

## RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente ao 4.º trimestre de 2015.

O relatório está estruturado de modo a que se obtenha, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

### Comparação do orçamento vs execução 4.º trimestre de 2015

Em relação à análise dos desvios entre a execução do 4.º trimestre de 2015 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamentado	Real	Desvio
Vendas e serviços prestados	3.446.037,22	3.123.177,23	-322.859,99
Subsídios à exploração	0,00	731,00	731,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-100.822,08	-185.165,39	-84.343,31
Fornecimentos e serviços externos	-2.234.019,77	-1.718.023,25	515.996,52
Gastos com pessoal	-377.169,69	-380.717,99	-3.548,30
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	8.160,32	8.160,32
Outros rendimentos e ganhos	101.054,25	151.977,80	50.923,55
Outros gastos e perdas	-62.354,48	-243.175,19	-180.820,71
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>772.725,45</b>	<b>756.964,53</b>	<b>-15.760,92</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-394.045,11	-400.873,42	-6.828,31
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>378.680,34</b>	<b>356.091,11</b>	<b>-22.589,23</b>
Juros e gastos similares suportados	-13.692,88	-10.586,93	3.105,95
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>364.987,46</b>	<b>345.504,18</b>	<b>-19.483,28</b>
Impostos sobre o rendimento do período	-89.421,93	-88.852,80	569,13
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>275.565,53</b>	<b>256.651,38</b>	<b>-18.914,15</b>

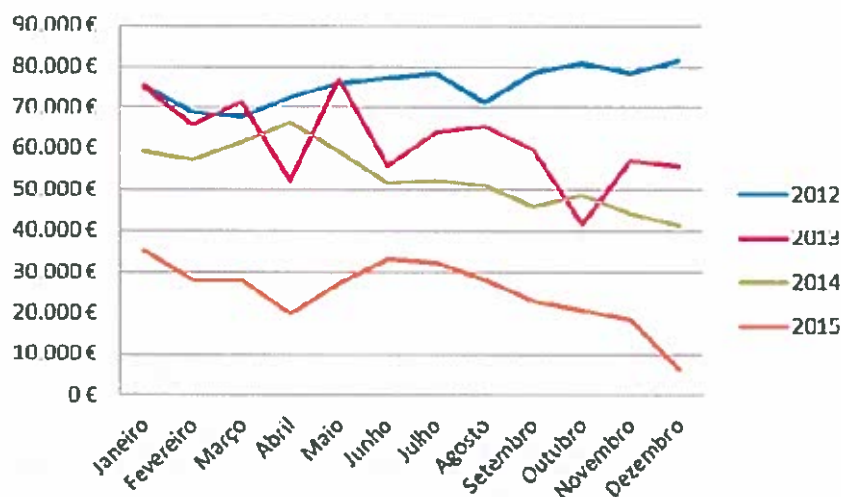
Ao nível dos Rendimentos e Ganhos foram orçamentados para este período 3.547.091,47 €, quando na realidade a totalidade destas rubricas ascendeu a 3.284.046,35 €, existindo um decréscimo de 263.045,12 €.

No quadro seguinte podem-se verificar os principais desvios ocorridos nas Vendas e Prestações de Serviços no decorrer deste trimestre:

Detalhe das Vendas e Prestações de Serviços	Orçamentado	Real	Desvio
<b>Vendas</b>	<b>1.194.321,12</b>	<b>693.101,90</b>	<b>-501.219,22</b>
Venda de energia	883.385,55	301.399,38	-581.986,17
Material reciclável	310.935,57	391.702,52	80.766,95
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>2.251.716,10</b>	<b>2.430.075,33</b>	<b>178.359,23</b>
Deposição de RSU	366.666,68	865.531,80	498.865,12
Recolha de vidrões	3.591,04	3.279,72	-311,32
Taxa de Gestão de Resíduos	48.125,00	170.566,82	122.441,82
RSU Indiferenciado	1.833.333,38	1.390.696,99	-442.636,39

A rubrica de vendas e prestações de serviços apresenta um decréscimo de 322.859,99 € face ao orçamentado, este desvio está relacionado com o decréscimo na venda de energia eléctrica que neste trimestre apresenta um decréscimo face ao orçamentado de 581.986,17 €. Já desde 2013 que a produção de energia tem vindo a ser muito deficitária por não serem realizados os investimentos necessários pela empresa que explorava a Central de valorização energética com vista ao melhor aproveitamento do biogás produzido no aterro. Ainda que a previsão de venda de energia tenha sido um pouco ambiciosa o que se verifica é que desde o início em 2011 nunca a venda de energia apresentou valores tão baixos, apesar das promessas de que com o encerramento do aterro esta situação se inverteria o que aconteceu foi precisamente o contrário, o valor da produção de energia desde junho deste ano tem vindo a decrescer significativamente sendo que no mês de novembro o valor foi de 18.527,97 €.

No quadro seguinte pode-se verificar a evolução da venda de energia comparativamente com o período homologado dos anos anteriores:



Em relação ao material encaminhado para reciclar assiste-se a uma aumento de 109.748,85 € face aos 281.953,67 € orçamentados, uma evolução muito positiva na recolha de materiais e respectivo encaminhamento para reciclar.

Quanto às prestações de serviços apresentam um acréscimo de 178.359,23 € face ao orçamentado, este aumento não está relacionado com o aumento de resíduos entregues para tratamento, uma vez que estes até diminuíram em 4% face ao período homólogo, mas sim com o facto de no mês de dezembro deste ano se ter realizado um aumento extraordinário e unicamente aplicável às toneladas entregues em dezembro, na tarifa de 24,42 €/tonelada. Por outro lado verifica-se que a deposição de RSU em aterro foi superior ao orçamentado em 498.865,12 €, uma vez que a deposição em aterro estava orçamentada para os meses de janeiro de fevereiro, tendo-se posteriormente prologando até junho de 2015, justificação também aplicável ao RSU indiferenciado que apresenta um desvio negativo 442.636, 39 €, uma vez que o encaminhamento de resíduos para tratamento em TMB também se iniciou posteriormente ao previsto. Neste sentido, também, a Taxa de gestão de resíduos apresenta um acréscimo de 122.441,82 €, por incidir sobre os resíduos depositados em aterro cuja deposição como já foi referido se verificou até junho 2015.

Os outros rendimentos e ganhos apresentam um acréscimo de 50.923,55 €, relacionado com o recebimento de juros de mora por parte de clientes da Empresa, também contribuiu para o aumento do desvio o acerto no contrato de manutenção de viaturas com a Auto Sueco no valor 17.854,99 €.

Quanto aos gastos e perdas estavam orçamentados 3.182.104,01 € e na realidade apresentam o valor de 2.938.542,17 €, o que revela um decréscimo de 243.561,84 €.

As rubricas que mais de destacam são o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas que apresenta um acréscimo de 84.3543,31 €, resulta no fato de ter havido um maior consumo de gasóleo do que o previsto e também porque a empresa passou a ter um novo custo com tampinhas que posteriormente encaminha para reciclar. Também os fornecimentos e serviços externos apresentam um decréscimo de 515.996,52 €, que resulta da diminuição de custos com a exploração da central de valorização energética que correspondem a 60% da venda da mesma, pelo que como já foi referido anteriormente se a venda diminui, consequentemente esta rubrica também diminui. Por outro lado o custo com o transporte e tratamento de RSU também foi inferior pois estimava-se que se iniciasse em março e tal só se verificou em junho, estava estimado o valor de 1.100.000 € e na realidade o valor foi de 760.232,23 €.

Por outro lado o tratamento de lixiviado apresenta um desvio com um acréscimo de 66.316,22 €, tal desvio justifica-se com o facto de a Empresa ter que intensificar o transporte e tratamento de lixiviados nos meses em que as condições climáticas se revelam mais favoráveis ou seja quando há menos pluviosidade. Também a conservação e reparação de instalações apresenta

um acréscimo de 39.974,78 €, devido às reparações realizadas nas Estações de Transferência de Coruche e Salvaterra de Magos cujos valores não estavam estimados. Salieta-se também o acréscimo de 31.436,27 € na rubrica do AGAT uma vez que estava previsto que este custo ocorresse apenas nos meses de janeiro e fevereiro e na realidade o meu prolongou-se até ao mês de junho.

Descrição	Orçamentado	Real	Desvio
<b>Trabalhos Especializados:</b>			
Acordo de Gestão e Assistência Técnica	20.954,39	52.390,66	31.436,27
Transporte e Tratamento de RSU	1.100.000,00	760.232,23	-339.767,77
Monitorização e Caracterização	13.317,96	6.121,13	-7.196,83
Tratamento de Lixiviado	148.000,00	214.316,02	66.316,02
Outros	177.671,95	204.177,44	26.505,49
Publicidade e Propaganda (Campanhas sensibilização )	5.793,57	3.945,51	-1.848,06
Vigilância e Segurança	15.415,92	22.712,13	7.296,21
Honorários	7.856,40	8.523,32	666,92
<b>Conservação e Reparação:</b>			
Equipamento Básico	19.300,72	29.029,34	9.728,62
Equipamento de Transporte	40.809,56	36.793,78	-4.015,78
Equipamento Administrativo	1.622,28	412,76	-1.209,52
Pneumáticos	20.070,00	28.203,86	8.133,86
Instalações	12.015,08	51.989,86	39.974,78
Ferramentas e Utensílios	1.921,45	2.322,22	400,77
Material de escritório	3.938,00	3.714,69	-223,31
<b>Energia e Fluidos</b>			
Electricidade	56.677,04	41.494,54	-15.182,50
Combustíveis	2.832,93	4.995,41	2.162,48
Água	1.065,96	1.179,05	113,09
Óleos e lubrificantes	3.119,71	2.689,36	-430,35
Comparticipação Energia CVE	530.031,33	177.028,40	-353.002,93
Outros	0,00	74,54	74,54
Deslocações e Estadas	1.871,12	2.755,73	884,61
<b>Rendas e Aluguéis</b>			
Imoveis	4.000,00	4.000,00	0,00
Equipamento	5.073,00	13.244,06	8.171,06
Viaturas	6.487,32	6.487,32	0,00
Comunicação	3.564,92	3.425,96	-138,96
Seguros	18.430,16	24.886,59	6.456,43
Contencioso e Notariado	2.698,37	1.366,05	-1.332,32
Limpeza Higiene e Conforto	6.478,65	6.118,97	-359,68
Outros Serviços	3.001,97	3.392,32	390,35
<b>TOTAL</b>	<b>2.234.019,77</b>	<b>1.718.023,25</b>	<b>-515.996,52</b>

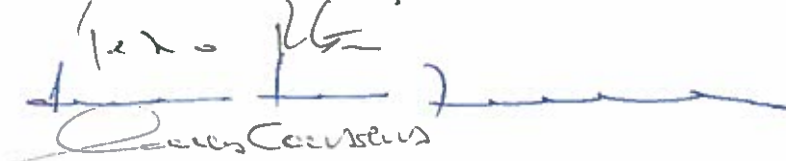
Nos Outros gastos e perdas foram orçamentados 62.354,48 € € mas no final deste trimestre a rubrica ascende a 243.175,19 €, o que evidencia um desvio de 180.820,71 €, originado pela estimativa ao nível da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR). A TGR foi orçamentada no pressuposto que este gasto apenas iria ocorrer nos meses de janeiro e fevereiro, no entanto como a exploração do aterro se prolongou até meados de junho este gasto também se prolongou até meados de junho de 2015. É de referir também que após o fim da deposição em aterro e por força da Lei do Orçamento de Estado para 2015, a TGR aplica-se também ao tratamento de resíduos independentemente da deposição ou não em aterro, nesse sentido foi também reflectido neste trimestre o calculo da TGR sobre 30% das toneladas encaminhadas para tratamento mecânico e biológico na RESITEJO pelo valor de 5,50 € / tonelada. Salienta-se também o pagamento da correção do imposto e juros compensatórios à Autoridade Tributária no valor de 38.034,30 € relacionados com a substituição da modelo 22 de 2013 em 2014 no processo referente às provisões constituídas para selagem e monitorização do aterro.

Nos juros e gastos similares suportados foram orçamentados com 13.692,88 € e no final do trimestre apresentam o valor de 10.586,93 €, o que revela um decréscimo de 3.105,95 €, em virtude de os contratos de leasing estarem perto do final do período de vigência pelo que o valor dos juros cobrados é inferior.

Em conclusão o resultado liquido do período foi de 256.651,38 €, o valor orçamentado era de 275.565,53 €, o que evidencia um decréscimo de 18.914,15 €, a margem liquida prevista no orçamento era de 8% e no final fixou-se nos 8,22%.

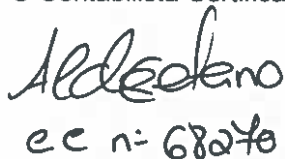
Almeirim, 31 de março de 2016

O Conselho de Administração



Carlos Correia

O Contabilista Certificado



Aldeano  
e.c. n.º 68270